

FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES POPULARES EM INCLUSÃO DIGITAL: TECITURAS ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Felipe Valente Antonakopoulos¹, Amanda Pires Andrade², Dalton Madruga³, Vitor Malaggi⁴

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Teatro - CEART - bolsista PROIP/UDESC

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART

⁴ Orientador, Departamento de Pedagogia - CEAD – vitor.malaggi@udesc.br

Palavras-chave: Inclusão digital. Educação popular. Pesquisa participativa.

A partir de uma proposição político-pedagógica atrelada à Educação Popular Freiriana, o projeto em tela intenciona conciliar Ensino, Pesquisa e Extensão em uma tríplice aliança, para além de uma concepção hierárquica e/ou assistencialista que ainda marca a relação destes quefazeres acadêmicos. Especificamente, temos como objetivo investigar possibilidades, limites e potencialidades da formação permanente de educadores populares em torno da temática da inclusão digital. Tal temática emerge do contexto da Ação de Extensão *Círculo de Cultura Digital*. Desenvolvida em uma parceria do CEAD/UDESC com a Escola de Turismo e Hotelaria Canto da Ilha (ETHCI-CUT), esta Ação intenciona uma inclusão digital popular com sujeitos jovens e adultos da classe trabalhadora. Derivado das dificuldades desta prática pedagógica, sistematizamos o seguinte problema de pesquisa: *De que maneira a formação permanente dos educadores da ETHCI-CUT e UDESC pode se constituir em locus de (re)criação da práxis político-pedagógica desenvolvida na Ação de Extensão Círculo de Cultura Digital?* Para a investigação deste objeto de conhecimento, nos apropriamos da metodologia de ressignificação e transformação da práxis pedagógica, proposta por Benincá (2010), em um contexto de Pesquisa Participante (BRANDÃO; STRECK, 2006, LE BOTERF, 1985). Referente aos instrumentos de coleta dos dados, situamos a observação participante, registros escritos/imagéticos, questionários e entrevistas semiestruturadas. Os dados coletados estão sendo analisados a partir dos parâmetros teórico-metodológicos do materialismo histórico e dialético. (FRIGOTTO, 2001). Ressalta-se a realização das observações e registros a partir de Memórias Reflexivas, instrumental de pesquisa proposto por Benincá (2010) não apenas como um “relato de observação”, mas enquanto locus para uma ad-miração reflexiva, constante e indissociável da prática pedagógica vivenciada na Extensão Universitária. A partir de tais opções teórico-metodológicas, julgamos possível nos aproximarmos de um processo de práxis, evidenciando dados a respeito do movimento real do objeto de conhecimento para, *pari passu*, intencionarmos uma produção teórica crítico-reflexiva. A partir da escrita e socialização das Memórias Reflexivas durante o semestre 2018/2, a problemática de pesquisa ganhou foco, emergindo deste processo o tema gerador da investigação: *contradições entre inclusão digital instrumental e inclusão digital popular*. Neste íterim, o tema gerador foi desdobrado em 4 dimensões-parcialidades, que expressam demais contradições presentes nas práticas educativas do Círculo de Cultura Digital. Por exemplo, as dificuldades

dos(as) educandos(as) com a dimensão autoral de conteúdos neste contexto, a partir da apropriação das tecnologias interativas baseadas na Web. Para atrelar o movimento prático com a reflexão teórica, após a delimitação do tema gerador foi construído um cronograma de leituras efetivado em 2018/2, a partir de autores que evidenciam conceitos e categorias de interesse da investigação, como as relações entre tecnologia e sociedade. Assim, livros como *Inclusão digital: uma visão crítica*, de Cazeloto (2008), bem como textos de autores da Teoria Crítica da Sociedade – Marcuse (1999, 2015), Benjamin (2012) e Adorno e Horkheimer (1985), foram lidos, dialogados e problematizados quinzenalmente. Este ciclo de investigação, composto pela coleta de dados e leituras teóricas, foi igualmente efetivado no semestre 2019/1 e será ainda mantido no semestre 2019/2, conforme cronograma da pesquisa. Pretendemos, a partir deste movimento de aproximação entre prática e teoria, iniciar em 2020/1 procedimentos metodológicos de leitura, categorização e interpretação dos dados coletados. Contudo, resultados já alcançados pela pesquisa podem ser descritos e discutidos, sendo que destes alguns já se encontram publicados e/ou submetidos para apreciação no âmbito científico, por intermédio de eventos acadêmicos e periódicos. Situiremos neste resumo apenas um exemplo de movimento analítico, tendo em vista o objetivo e espaço disponível para a construção deste texto. Aos(as) educadores(as) em formação, resulta cada vez mais patente as dificuldades dos sujeitos educandos(as) em momentos formativos que envolvam dimensões de planejamento e trabalho colaborativo com as tecnologias. A grande questão vivenciada neste quesito versa sobre a dificuldade dos educandos em pensar coletivamente e, ato contínuo, planificar atividades e registrá-las para orientação dos atos de colaboração no mundo digital. A manifestação empírica destas dificuldades deu-se em momentos quando, subsidiadas em exemplos e dicas -, os sujeitos educandos quase que automaticamente dirigiam-se para a tela do PC e passavam à produção de materiais sem a mediação reflexiva do ato de planejar. Entendemos que reside aqui uma manifestação real da dimensão instrumental de inclusão digital. Tal dimensão interpreta as tecnologias enquanto artefatos a serem meramente operados para tarefas padronizadas, rotineiras e sem maiores apelos a dimensões como a autoria, reflexão, colaboração e planificação do ato de produção intelectual. Neste contexto, autores como Marcuse (1999) e Leontiev (2004) podem nos ajudar a compreender a importância das condições objetivas históricas de formação humana desses sujeitos da classe trabalhadora, em sua relação com o mundo da (re)produção da existência na sociedade capitalista. Desta forma, podemos conjecturar que a dicotomia entre trabalho manual e intelectual, sendo central à organização do trabalho na sociedade capitalista, divide a produção entre aqueles que executam e aqueles que pensam. Se a atividade consciente e criadora do mundo humano - a práxis - prescinde desta dimensão planificadora, verificá-la ausente nas situações concretas de alienação a que são submetidos os sujeitos da classe trabalhadora, em sua atividade vital, nada mais revela o quanto as pessoas são tolhidas nesta sociedade de se desenvolverem em sentido integral. (DUARTE, 2013). Logo, constitui tal observação e leitura teórica um apontamento para maiores reflexões, subsidiadas em um aporte teórico que possibilite não somente compreender os motivos que possam estar envolvidos na construção deste contexto. Sobretudo, nos interessa a partir da teoria ensinar possibilidades de superação prática destes problemas que encontramos na realidade concreta do *Círculo de Cultura Digital*. Tais análises preliminares, acompanhadas de novas leituras teóricas, serão prosseguidas no semestre 2019/2 da investigação. Neste sentido, intencionamos construir condições de pesquisa necessárias para, em 2020/1, sistematizar os conhecimentos apropriados e, sobretudo, ensinar a construção de um Plano de Ação, para o que virá a ser uma nova versão do *Círculo de Cultura Digital*.

Referências:

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.
- BENINCÁ, Elli; MÜHL, Eldon Henrique (Org.). **Educação**: práxis e ressignificação pedagógica. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.
- BENJAMIN, Walter et al. **Benjamin e a obra de arte**: técnica, imagem, percepção. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. **Pesquisa participante**: o saber da partilha. 2.ed. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2006.
- CAZELOTO, Edilson. **Inclusão digital**: uma visão crítica. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.
- DUARTE, Newton. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2013.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- LE BOTERF, Guy. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 2.ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- LEONTIEV, Aleksei Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2.ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- MARCUSE, Herbert. Algumas implicações da tecnologia moderna. In: _____. **Tecnologia, guerra e fascismo**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. p. 73-104.
- MARCUSE, Herbert. **O homem unidimensional**: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. São Paulo: Edipro, 2015.